



B025

ESTUDO DAS REPERCUSSÕES DA DHEG SOBRE A PLACENTA E CONDIÇÕES CLÍNICAS FETAIS COM ÊNFASE EM ENCEFALOPATIA HIPÓXICO-ISQUÊMICA (EHI)

Briana Rachid Dias (Bolsista SAE/PRG) e Profa. Dra. Ana Maria Sedrez Gonzaga Piovesana (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas – FCM, UNICAMP

O estudo teve como objetivo correlacionar a Pré-Eclâmpsia (PE) (toxemia materna provocada pelo aumento pressórico durante a gestação), com as anormalidades placentárias e possíveis alterações no exame neurológico (EN) dos neonatos. Foram elaborados 3 protocolos de avaliação: I-Coleta dos dados sobre a PE materna; II-Análise destas placentas e III- EN dos Recém-Nascidos. Foram estudadas 20 mães sendo 13 com DHEG e 7 com HAC. Nasceram 21 neonatos (1 gestação gemelar), 7 Prematuros (RNPT) e 14 a Termo (RNT). Das placentas avaliadas, 8 apresentaram peso abaixo de 500 gramas. As alterações no EN estavam presentes em 5 neonatos (24%) e houve 1 quadro de EHI (5%). Observamos que foi significativa a correlação entre Baixo Peso Placentário e PIG (Pequeno para a Idade Gestacional), $p=0,049$. As alterações no EN foram correlacionadas com $\text{apgar1} < 6$ ($p=0,027$) e com a presença de Cianose Central Perinatal ($p=0,000$). Houve uma tendência entre $\text{Apgar1} < 6$ com Idade Materna de risco ($p=0,15$). Não houve correlação significativa entre alterações no EN e os aumentos pressóricos maternos, embora a Pressão Diastólica tenha apresentado maior possibilidade de associação. Concluímos que houve alta incidência de alterações no EN de neonatos nascidos de mães com PE.

Pré-Eclâmpsia - Placenta - Neurodesenvolvimento